

Torah Escrita e Oral

Quando falamos Torah, pensamos logo nos cinco livros de Moisés, o Pentateuco, escrita por Moisés sob inspiração do Criador, e que fica armazenado no Aron Hakodesh.

Mas, um significado mais abrangente da Torah é o que chamamos de Tanach, um acrônimo das palavras Torah, Neviim e Ketuvim.

A Torah que fica no Aron Hakodesh é escrita num pergaminho de animal kasher, por um profissional chamado Sofer. A Torah foi dada pelo Criador a Moisés no Monte Sinai. Todos os Sefarim Torah tem o mesmo conteúdo, isto é, o Pentateuco.

A Torah impressa é conhecida como Pentateuco, ou Chumash ou Lei de Moisés.

Neviim são os livros escritos pelos 55 profetas de Israel, cujos diversos trechos são lidos na Haftarah, normalmente nos dias de Shabat e de Yom Tov (festas judaicas), logo após a leitura da Torah.

Ketuvim são outros livros sagrados, como por ex., Os Salmos, Shir ha-Shirim - O Cântico dos Cânticos, o Livro de Rut, Lamentações de Jeremias, etc.

O Tanach pode ser considerado como a Torah escrita, e todos eles são considerados como de inspiração divina.

Como todo este conhecimento foi transmitido de forma oral, criou-se o que se costuma chamar de Lei Oral ou Torah Sheb'al Peh, que reflete o conhecimento de como as leis da Torah devem ser aplicadas. Ou seja, a Lei Oral pode ser considerada como um corpo de jurisprudência e procedimentos que acompanham a Lei Escrita.

Atribui-se aos Homens da Grande Assembléia na época do Segundo Templo Sagrado, entre 332 e 539 Antes da Era Comum, as primeiras formas de organização da Lei Oral.

O Sinédrio, órgão que sucedeu à Grande Assembléia, possuía dois líderes, e que por cerca de 200 anos funcionaram como guias espirituais da vida judaica, e transmitiam a Lei Oral. Dentre os líderes do Sinédrio, encontram-se nomes como Hilel e Shamai.

Era expressamente proibido escrever ou publicar a Lei Oral, pois se temia que qualquer coisa escrita da Lei Oral pudesse ser incompleta ou sujeita a abusos ou má-interpretação.

Após um imenso debate, chegou-se a conclusão de que a única maneira da Lei Oral ser preservada era escrevê-la. E o Rabbi Yehudah ha-Nasi, conhecido como Rabbi Judah - “O Príncipe”, no ano 200 antes da Era Comum, começou a escrever esta Lei Oral, escrita essa, que recebeu o nome de Mishnah.

Mishnah vem da raiz da palavra hebraica *shannah* (Shin, Nun, Hei) que significa literalmente “repetir” (isto é, repetir aquilo que foi ensinado), e é utilizado com o significado de “aprender”.

Os rabinos criaram comentários adicionais à Mishnah chamados de Guemara (que significa adição). Existem duas Guemarot; uma desenvolvida em Israel, e chamada de Yerushalmi, e a outra desenvolvida na Babilônia, é chamada de Bavli. Não existe Guemará impressa sozinha; ela é sempre impressa junto com a Mishná.

E o conjunto impresso de Mishnah e Guemara é chamado de **TALMUD**, que significa “estudar”. Existem, portanto, o Talmud Bavli ou Talmud babilônico, que é o mais conhecido, e o Talmud Yerushalmi ou Talmud de Jerusalém ou Talmud Palestino ou Talmud da Terra de Israel.

O Talmud é a fonte suprema da Halachá, isto é, da Lei Judaica.

Assim, de forma bem sucinta, e sem considerar muitos outros tipos de livros sagrados que vieram a seguir, como por ex., o Midrash e Shulchan Aruch, podemos ter uma idéia de como a Torah Escrita e a Lei Oral direcionam a vida judaica.